

A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA PARA O PLANEJAMENTO E FINANCIAMENTO DE POLÍTICAS DE SAÚDE.

Autores: Pessoto, Umberto Catarino; Heimann, Luiza Sterman; Junqueira, Virgínia; Castro, Iracema Ester do N.; Kayano, Jorge; Nascimento, Paulo Roberto do; Ibanhes, Lauro Cesar; Rocha, Jucilene Leite da; Boaretto, Roberta Cristina; Sícoli, Juliana Lordello; Rodriguez, Sandra M. Troitiño; Cortizo, Carlos Tato. **Instituição:** Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Introdução

Os estudos sobre políticas de saúde têm como perspectiva a identificação e a classificação de novos cenários, por meio do estudo e construção de indicadores e da elaboração de modelos conceituais, com a finalidade de fornecer subsídios para a tomada de decisão nos processos de formulação ou reformulação de políticas.

Buscamos elencar processos que expressassem, de um lado as condições de vida e saúde de uma população e, de outro, a resposta organizada da sociedade a estas condições; buscamos também identificar variáveis que compusessem efetivamente aqueles processos e nos possibilitassem selecionar indicadores dentre os existentes em cada situação concreta.

Objetivos

O reconhecimento das desigualdades existentes nas condições de vida, nas respostas do sistema de saúde e na alocação de recursos financeiros do SUS entre os municípios brasileiros.

Métodos

A construção dos instrumentos de medição dessa pesquisa foi orientada pelo modelo de análise de situação de saúde e condições de vida, proposto por Castellanos (1991) e o esquema operacional baseado na metodologia de Breilh & Gandra (1986) para Investigação em Saúde Coletiva. Segundo estes autores, para a análise de um *problema*, deve-se proceder à definição de *processos, variáveis e indicadores*.

Com base neste marco teórico, foram identificados os processos econômicos, biológico, ambiental e cultural, suas respectivas variáveis e a seleção dos indicadores. O reconhecimento das desigualdades existentes nas condições de vida, nas respostas do sistema de saúde e na alocação de recursos financeiros SUS foi utilizado para o estudo dos 5.507 municípios brasileiros.

Resultados

Ao ser utilizada no processo de planejamento e Programação Pactuada e Integrada, prática esta própria da gestão do sistema de saúde no Brasil, a tecnologia desenvolvida permitiria a alocação de recursos para custeio e investimento das ações e serviços de saúde de forma mais equânime incidindo, conseqüentemente, sobre as

condições de vida e saúde da população expressa em Brechas Redutíveis de Mortalidade (Castellanos, 1994).

O sistema de representação dos resultados, por meio de mapas, permite tanto ao gestor estadual quanto ao municipal perceber, ou a situação dos municípios em todo o estado, ou um município particular em relação ao seu entorno.

A partir da visualização dos mapas é possível ao gestor verificar, nas tabelas e relações de indicadores disponíveis, quais as necessidades a serem atendidas, sejam em termos de necessidades de saúde da população seja em termos de investimento ou organização do sistema de saúde.

É possível, também, aos gestores estimular uma competição saudável entre municípios uma vez que as classificações, e posterior agrupamentos, foram realizados tendo como parâmetro condições socioeconômicas e de capacidade produtora de serviços entre semelhantes.

A forma para se operar a comparação entre municípios é mediante dois índices criados: a) Índice de Condições de Vida e Saúde (ICVS) que é composto por indicadores biológicos, renda, habitação, educação e serviços de saúde; e b) Índice de Resposta do Sistema (IRSS) que é composto pela Mortalidade Proporcional em Menores de 1 ano, a Proporção de Óbitos Mal Definidos (Sintomas, sinais e achados anormais ao exame clínico e laboratorial - Cap. XVIII do CID 10 -) e o Índice de Óbitos Evitáveis por Doenças Crônicas, Infeciosas e Causas Externas.

Bibliografia

BREILH, J. e GRANDA, E. *Saúde na sociedade: investigação da saúde na sociedade*. Instituto de Saúde - SP/ABRASCO. São Paulo, 1986.

CASTELLANOS, P. L. Proyecto: Sistemas Nacionales de Vigilancia de la Situación de Salud según Condiciones de Vida y del Impacto de las Acciones de Salud y Bienestar. Borrador de trabajo, OPS/OMS – 1991 (mimeo).

CASTELLANOS, P. L. Perfiles de mortalidad, nivel de desarrollo e inequidades sociales en la región de las Américas. Borrador de trabajo. OPS/OMS, 1994.

<p>Umberto Catarino Pessoto. Pesquisador Científico da SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias- SES/SP. Email: ucpessoto@terra.com.br</p>
--